



N.º 63 — LISBOA, 27 DE MARÇO

2 ANNO 1901



# A PARODIA

### PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 26 numeros... 500 reis  
Lisboa e provincias, serie de 26 numeros... 1.000  
Cobrança pelo correio extra... 100  
Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio  
Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE).

EDITOR — CANDIDO CHAVES

### Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Administrador — GONZAGA GOMES  
Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Alameda, 111  
Impressão: Lithographia Artistica,  
R. do Jardim do Tabaco, 92 a 96

**Preço avulso 20 réis**  
Um mez depois de publicado 40 réis

## A PATIFA DA PRIMAVERA



—Então cá a mim rebotam-me os calos...

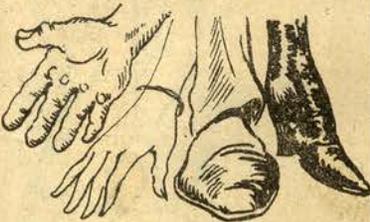
**Mr. e Madame Etienne**



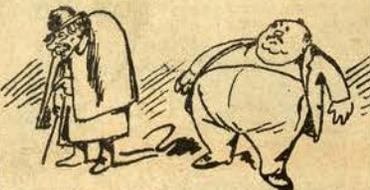
**ONSIEUR** e Madame Etienne, ex-manucures de Sua Magestade a Imperatriz de Austria e dos principaes soberanos da Europa, annunciam os seus prestimos em todos os jornaes de Lisboa, onde se encontram apenas de passagem, porque a sua bella missão é a de andarem pelo mundo a tornar perfeita a humanidade defeituosa.

Monsieur e Madame Etienne fazem verdadeiros prodigios. A sua fama é universal. O segredo da sua arte assume por vezes as proporções do milagre. Em Lisboa, onde toda a gente tem um pouco a pretensão da elegancia, a sua clientela deve ser muito numerosa.

Confia-se aos cuidados de Monsieur e Madame Etienne a mão calosa de um trabalhador de enxada e Monsieur e Madame Etienne fazem d'ella a mão aristocratica de um duque. Entregasse á sciencia de Monsieur e Madame Etienne um pé de boi, e Monsieur e Madame Etienne fazem d'elle um pé que poderia calçar a pantufa doirada da Cendrillon.



Na terra onde Monsieur e Madame Etienne abrem o seu consultorio, só terá rugas na face quem porventura quizer tel-as; só será corcunda quem teimar em sel-o; só não poderá ver-se magro quem se achar bem em obeso.



No tratamento intimo de Monsieur e Madame Etienne desaparecem d'uma vez para sempre todos os signaes de nascença compromettedores; corta-se pela raiz o mal-de-viver com calos; arrancam-se todos os pellos que nasceram fóra do local apropriado.

No capitulo das transformações physionomicas, Monsieur e Madame Etienne são surprehendentes. O seu processo de caracterisação psychica representa a ultima palavra da arte applicada á natureza.

Dó rosto, outr'ora bello, de uma distincta senhora da nossa primeira sociedade, que os annos e a erysipela haviam desprestigiado, Monsieur e Madame Etienne fizeram uma maravilha, que só pode comparar-se ao que já hoje se não faz dos bellos coiros de Cordova.



O annuncio das consultas de Monsieur e Madame Etienne causou em Lisboa um agradável sobresalto. Um artigo primoroso do Snr. Henrique de Vasconcellos nas *Novidades* do 21, evidentemente inspirado nesse annuncio mais excitou as atenções da capital.

—Mulheres do meu paiz, dizia ellé, ide buscar ao artificio a belleza que vos falta!

E logo adeante, ao voltar da pagina, o annuncio do consultorio

**Monsieur e Madame Etienne**  
*Rua Ivens, 52, sobre-loja*

Monsieur e Madame Etienne não chegaram então para as encomendas. Caiu-lhes em casa o poder do mundo.

Desde os mais altos poderes do Estado, que procuram remedio para a obesidade, até ás mais infimas camadas da Burocracia, que desejam engordar um pouco; desde o que ha de mais distincto na nossa aristocracia até ao que ha de mais pechisbeque na nossa elegancia da Baixa; desde o que se conta de mais illustre no bairro de Buenos Ayres, até ao que se conhece de mais catita na area do 2.º Bairro — tudo quiz penetrar e experimentar o mysterio d'essas consultas.

O Sr. Augusto Fuschini quiz endireitar o nariz;

O Sr. Antonio Ennes quiz afuzelar os dedos;



O Sr. Jose Maria dos Santos quiz afiambrar o pé;



O Sr. Silva Pinto quiz nacarar as unhas;

O Sr. Fernandes Costa quiz abaxar o ventre;



O Sr. Camara Leme quiz levantar a grimpa...



Tendo annuciado remedio para todas as excrocencias e para todas as faltas, Monsieur e Madame Etienne receberam ainda, entre outras, as visitas do Sr. José Maria d'Alpoim, para que lhe cortassem duas fatias de lombo, e do Sr. Campos Henriques para que lhe dessem um sorriso.



Quanto á lista de condessas e actrizes que teem procurado no tratamento de Monsieur e Madame Etienne a macies da pelle, a frescura dos labios, e o oiro dos cabellos—tão extensa ella é, que não poderiamos mettê-la em duas paginas das nossas.

Monsieur e Madame Etienne, tendo conseguido imprimir á sociedade de Lisboa o inconfundivel ar de suprema elegancia que neste momento a distingue, encontram-se agora, pela primeira vez na sua vida, desde que exercem a sua amavel clinica, num embarcaçao insolavel!

O Sr. Presidente do Conselho procurou Monsieur e Madame Etienne para que lhe dessem genio.



E Monsieur e Madame Etienne, que teem dado genio a toda a gente que lh'o tem pedido, e duas injeccões, já gastaram dois frascos com o Sr. Presidente do Conselho, e não conseguem dar-lh'o!



E Monsão, informa um correspondente do jornal *O Corte*, existe uma Associação do Coração de Jesus que se encarrega de fazer a catechese nas egrejas, empolgando os deveres

do parochio.

Essa Associação foi organizada por um padre de Moledo, que um bello dia appareceu em Monção annunciando conferencias secretas para damas, numa capella pertencente a irmãs da caridade.

As zeladoras da nova Associação, depois de nomeadas pelo padre, abandonaram as casas das familias, para se entregarem a exercicios nos templos.

Perguntando o marido de uma d'ellas que exercicios eram esses, a esposa não teve a resposta prompta, gaguejou, titubeou e acabou por dizer que eram exercicios — de gymnastica!



### HOTEL VEIGA

Está installado em novo predio, na Calçada da Estrella, o Juizo de Instrucção Criminal.

O Sr. Juiz Veiga convidou alguns jornalistas a visitarem a sua nova installação, e por via dos jornaes que tiveram esse convite fomos nós informados das excellentes condições de salubridade em que agora fica o juizo d'aquelle illustre magistrado, para o que muito concorreram as dedicadas diligencias do Dr. Ferraz de Macedo, anthropologista.



O predio tem tres bons andares—não contando com o melhor, que é o andar da rua para os que não ficam lá presos.

Os diversos serviços da policia judiciaria estão distribuidos por diversos gabinetes e salas.



Ha o gabinete do Chefe Ferreira, o gabinete do Chefe Lourenço, o gabinete do Chefe Aguiar. Ha sala de espera, ha sala de interrogatorios, ha sala de fumar.

Os calabouços são de diversa ordem: calabouços para pessoas finas, calabouços para meia-tijela, calabouços para gente ordinaria.

Uma especie de Avenida Palace, em summa, com quartos... de sentinella, salas... de audiencia, e uma vasta galeria... de *Criminosos Celebres*, circumdando todo o edificio.

Commentando, diz o *Diario de Noticias* que a installação é digna das altas funcções que ali se exercem, se bem que um pouco afastada; mas — acrescenta — este senão ha de desaparecer com o tempo, porque o publico a tudo se habitua...

Evidentemente, o *Diario de Noticias*, refere-se ao respeitavel publico que costuma frequentar a policia judiciaria.

Esquecia nos dizer que, para commemorar a data da sua nova installação, o Sr. Juiz Veiga mandou saltar nesse dia alguns presos e deixou correr impressas quatro piadas tezas do jornalista França Borges. Foi um acto de clemencia que muito honra o integro magistrado.



N'um artigo publicado nas *Novidades*, o sr. dr. Henrique de Vasconcellos, que se pela para mangar com a tropa, faz a apologia das senhóras que usam tudo posição, incluindo a cor do rosto, ilhas adjacentes e colonias, e convida as madamas a virem para o meio da rua n'esse preparo, para a gente «as saudar com ar commovido — Bemdita sejaes vós entre as mulheres!»

Não conte o sr. dr. Vasconcellos conosco para as saudações a essas bellezas de ordem contemplativa. Ainda somos dos que preferem a mulher como a lagosta — ao natural.

Por isso não podemos acompanhar s. ex.ª na sua enthusistica exclamação:

«Mulheres do meu paiz, ide buscar ao artificio a belleza que vos falte; bellezas de droguista, passae e perfumae...»

Bellezas de droguista! Já é ter o gosto estragado!

A nosso ver o sr. dr. Vasconcellos só pode encontrar remedio para o seu mal no regimen vegetariano, preferindo a belleza de droguista a *belleza da hortaliça*.





# O BOTICARIO DO ALTIÑO

(DO "BURRO DO SR. ALCAIDE")

A droga manda a sciencia  
Que se tome em jejum;  
Se mal não faz, paciencia,  
Que hem não faz nenhum.



Um doente que vem á consulta  
Sem receio da droga mortal

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO.

—AGITE ANTES DE USAR



## REVISTAS DO SEculo XIX

### O collectivismo



IDEIA collectivista, comquanto nascesse no seculo proximo passado, é moderna. Data da extincção do *Colete Encarnado*, que verdadeiramente lhe deu origem. Mas essa ideia só entrou no dominio pratico como principio, quando foi da fundação da *Perna de Pau*. Tenho documentos compro-

vativos do que venho afirmando e julgo que ninguém terá a desfaçatez de negar as minhas asserções.

O *Colete Encarnado*, instituição de ordem contemplativa, estava incurso no decreto de 1834, referendado por Joaquim Antonio de Aguiar. Foi extinto com outras congregações piás. Era um d'estes estabelecimentos que hoje se denominam de borta — e costa acima!

Alli comia-se o peixe espada abundantemente e com sallada de alface. Hoje o sabroso insecto é distribuido parcimoniosa e municipalmente, por essas ruas, como conta peso e medida. D'ahi a origem da phrase «comeu a sua conta», posta em voga pelos gaites, do latim *guites*, — o catita.

Mas, nada no universo para ou morre e a ideia collectivista não havia de ser excepção.

Extincto o *Colete Encarnado*, veio, como já disse, a *Perna de Pau*. Era já alguma coisa mas pouco. Então, alguns homens de boa vontade — que é como quem diz de excelente appetite — empenharam-se no Monumental trabalho de espalhar a sublime ideia. Aos meus esforços e aos do sr. Magalhães Lima se deve o pouco mas bom que temos no genero. Por traz do Jardim Zoologico foi creado outro centro de aclimação da ideia em Portugal. E ao passo que Magalhães Lima conferenciava no estrangeiro em Benoit Mallon, eu, de camaradagem com José Azeiteiro, faziamos uma pega de cara ao capital — eu á cabeça, José rabejando. N'este facto de importancia capital está a origem da cabeça com hervas e da sopa de rabo de boi, acolhidas entusiasticamente mais tarde no congresso socialista de Paris em 86.

A generosa ideia tinha ecco em todos os corações de portugueses: nos conservadores, peitos-feitos, nos liberaes, peitos de vitella.



Chegou até a commover o sr. Peito de Carvalho. Urgia aproveitar a monção. Mandamos vir presuntos de Melaço, que mais e mais consolidavam a nossa obra.

O collectivismo triumphava em toda a linha. N'isto appareceu o primeiro collete branco envolvendo o peito illustre do sr. conselheiro Silveira da Motta. O facto, discutido na imprensa Nacional e em todos os circulos viciosos de cavaco, produziu sensação extraordinaria, tendo preferéncia aos seus logares os srs. collectivistas das primeiras representações ao parlamento.

Os conservadores tinham-se portado a altura, sem duvida nenhuma. Restava ver o que fariam os progressistas. Foi então que, apoz o pacto de Granja, o sr. Correia de Barros appareceu com collete de espartilho.

Constava que os republicanos combinavam qualquer coisa. Mas não se sabia o que. Cheio de curiosidade quiz metter o meu nariz na questão, mas sahii-me o gado mosqueiro e d'ahi o terem-me achatado o beque como se vê da presente gravura.

Afinal veio a lume o grande caso. O sr. dr. Theophilo Braga passava a usar collete de forças das circumstancias.

Foi um delirio!  
Nas livrarias appareceu o primeiro livro de *Colete*, pseudonymo de uma illustre escriptura.

Fernandes Costa, em segunda edição do seu volume de lyricas *Pharmacia das Almas*, acrescentava esta quadra allusiva:

A luz clebra dos relampagos  
Iluminava a cathedral,  
— Forro de seda branca  
Em collete de diagonal.

O sr. Alberto Pimentel produzia um original opusculo, *Um collete de Camillo Castello Branco á luz da critica serena e imparcial*, que lhe abriu de par em par as portas do Arco do Cego.

O sr. marquez de Franco mudou de collete — e logo as inscrições vieram para baixo.



O sr. conde de Burnay conversou com os botões do seu collete e logo houve a corrida ao Monte-Pio Geral.

O sr. conde do Restello despejou as algibeiras do collete e logo se espalhou á acção benéfica da beneficencia municipal.

O theatro de D. Maria estreitou um panno novo que era, nada mais nada menos, que um collete do actor Mello.

A mania dos coletes pegou. Foi moda. Toda a gente apparecia de ponto em branco, Rodrigues!

Manda a verdade dizer que este entusiasmo geral esmoreceu e que hoje apenas alguns adeptos se conservam fieis á ideia. Ainda assim ha-os e dos bons.

E vem a pello dizer que a casa Amieiro annuncia com intuitos collectivistas, um novo modelo de coletes com grandes algibeiras, muito proprios para usar com regimen bancario do ultramar.

(Do livro *Liquidações*  
por o seu auctor não poder estar á testa).

AUGUSTO FUSCHINI.



A proposito da famigerada questão religiosa conversam dois cavalheiros muito conhecidos, um dos quaes é gago, na rua do Oiro.

— E' um caso sem precedentes, este da D. Rosa Calmon!



E o gago:  
— Sem precedentes? Então em Ma... drid o ca... so U... bau-bau! U... bau-bau!

### GORDURA MILAGROSA

(Aos filhos de S.<sup>to</sup> Ignacio que Deus haja)



Senhor P.<sup>o</sup> Come Tudo,  
Senhor P.<sup>o</sup> Pregador,  
E' tão gordo, tão paquedo!...  
Que barriga, que primor!

Que barriga tão catita.  
Senhor P.<sup>o</sup> Jesuita!

Vós pregaeis, apesar d'isto,  
A abstinencia, o diabo!...  
Approvaeis jejuis á Christo  
E sois gordo como um natto!

Não entendo, não percêbo  
Como a fome cris secho!

— «E' milagre!... Se o jejum  
Me tirasse este vigor,  
Meu irmão, não poderia  
Pregar, na terra gentia,  
A palavra do Senhor...»

Tem razão, não diz asneira,  
Senhor P.<sup>o</sup> Sexta-feira.



— «Além d'isso, vós não vêdes  
Que o bom Deus em que vós crêdes  
E' comido, sem dispensa,  
Por nós padre!...»

Acredito:  
Deve ter gordura immensa  
Quem come um Deus infinito!...»

ASCVEV.

AI ADEUS!  
ACABARAM-SE OS DIAS!



Que ditosos vivemos  
ao lado d'elle...

(Dos nossos correspondentes)

Era bom, mas já lá vai!  
Nas grandes azas voou!  
Bordallo, ya' no lo hay!  
Chorae tripeiros, chorae,  
Que o supradito abaton!

Ventura cheia d'enganos,  
Quem quer que a veja scrite-a!  
Se elle a pedido dos manos  
Foi p'ra Lybia fazer annos,  
Fazer annos co' a familia!

Chorae sinos sem badalo,  
Vulgo copes em Trancoso!  
Chorae, que hoje um bom regalo,  
Se o mais custoso e bordallo,  
E Bordallo mais custoso!

Chorae, ó notas d'esse hymno,  
D'esse hymno que vós sabeis,  
Que d'homem torna a menino,  
Mas que é sempre masculino,  
Mas co' Lino Cunha Reis!

Chora tu, solda alegria  
Que tanto jorraste a ródos  
Quando a nossa confraria  
Foi buscar Mer Luiz Faria,  
Carmen, Luiz Faria, todos!

Chorae de pranto e de dó  
Vós todos que já o não védes!  
Que impedir de o chorar só,  
Nem que viesse o Berquó,  
Ver Quo... Vadis à Mercedes!

Chora tu, Borga interdita,  
D'esta já interdita bóia  
Em que o pagode se agita  
E a tristeza os crimes quita  
Co' Mesquita cá da folha!

Chorae, o bom Archimedes  
Do pau p'ra toda a colher!  
Que ao dar co' a borga nas sédes  
Se elle quer que marque os Guedes,  
Marcos Guedes tambem quer!

Chorae gentes do baluarte  
Que a jezuiada accomette!  
Chorae no todo e na parte,  
Chorae vos, ó coisas d'arte,  
Coisas d'arte... d'Arthayett!

E enfim de mágua sincera,  
Chorae, a quem o acolheu,  
Aimas d'anho ou de panthera,  
D'uma gente que assocera  
Que a Severa já morreu!

TITO LITHO.



# Ainda o naufragio do S. André



(EPILOGO DA EXPOSIÇÃO DE PARIS)



Um, o commissario escaphandro, interrogando bacalhaus e sardinhas, procura quadros, louças e esculpturas, o outro, que faria bom serviço se descesse, não o pôde fazer porque é boia, e como boia, boia